

LIBERALIZAÇÃO DO MERCADO ELÉTRICO – Mudança de comercializador

Todos os consumidores de energia elétrica em Portugal continental podem livremente escolher o seu fornecedor desde setembro de 2006, vindo a extinção de tarifas reguladas de fornecimento a clientes finais em janeiro de 2013 concluir o processo de liberalização do mercado retalhista de energia elétrica.

Para os consumidores com potência contratada até 10,35 kVA, existe um **período transitório** que, atualmente, vigora **até 31 de dezembro de 2015**.

A gestão do processo de mudança de comercializador é centralizada e regulada, sendo os procedimentos e os prazos de mudança de comercializador padronizados e aprovados pela ERSE. Nestes procedimentos são definidos todas as ações e prazos que envolvem a mudança de comercializador, tendo em consideração os princípios de igualdade de tratamento e sistematização de processos. As regras aprovadas estabelecem um prazo máximo de 3 semanas para o processo de mudança de comercializador.

Para mudar de comercializador os consumidores devem apenas centrar-se na concretização de três passos fundamentais, adiante descritos de forma resumida.

1. Consultar os comercializadores

Consulte a lista de comercializadores ativos no mercado.

A ERSE (www.erse.pt) divulga uma lista dos comercializadores ativos no mercado elétrico.

2. Comparar e escolher

Compare as propostas obtidas. Verifique preços, condições de pagamento, prazos, promoções da oferta e outras. Escolha o comercializador que apresentar a oferta que mais lhe convém.

3. Contratar o fornecimento

Celebre o novo contrato de fornecimento de eletricidade. O comercializador com quem celebrar o novo contrato efetuará tudo o que é necessário na mudança de comercializador.

Importa relembrar, a todos os agentes no mercado, as principais características da mudança de comercializador, nomeadamente:

- A mudança de comercializador é **gratuita** para o consumidor;
- O ponto de **contacto preferencial para cada consumidor é o seu respetivo comercializador** e, na mudança, deverá ser o novo comercializador a assumir esse papel;
- A **mudança de comercializador não implica qualquer alteração da instalação consumidora** (por exemplo, o contador), a menos que o cliente a solicite em simultâneo com o processo de mudança;
- **Não existe um número máximo de mudanças** de comercializador que cada consumidor pode efetuar;
- A ERSE disponibiliza na sua página da internet (www.erse.pt) uma **lista dos comercializadores** que voluntariamente pretenderam aí divulgar os seus contactos comerciais.
- Os consumidores que estão ainda a ser abastecidos por um comercializador de último recurso deverão ter presente o calendário de extinção referido e tão atempadamente quanto possível assegurar o fornecimento de energia elétrica por um comercializador em regime de mercado, de modo a evitar situações de maior afluxo de pedidos de mudança.



SÍNTESE DO ML

Número de clientes

3404066 Clientes

Consumo médio de 12 meses

36255,3353 GWh

Peso relativo do ML (1)

0,82 no fim do mês

N.º de entradas (2)

126096 Clientes

420,1726938 GWh

N.º de saídas (3)

11757 Clientes

61,44254622 GWh

N.º de mudanças ML

24191 Clientes

212,6928397 GWh

Saldo entradas/saídas ML

114339 Clientes

358,7301475 GWh

(1) - peso relativo do consumo anualizado no ML no consumo global de MR e ML

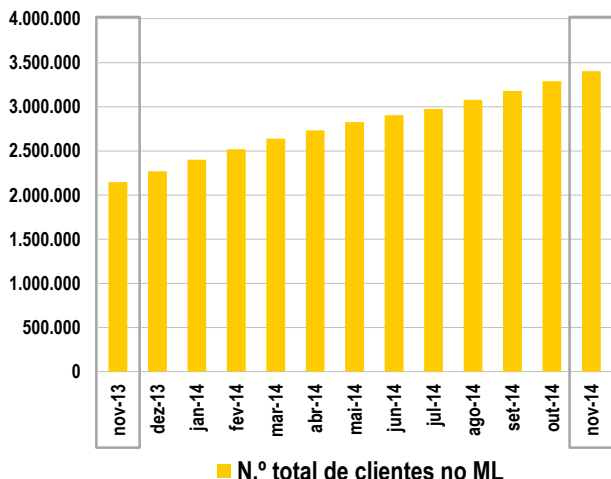
(2) - as entradas totais no ML incluem as passagens do MR e as entradas directas no ML

(3) - as saídas totais no ML incluem as passagens para o MR e as saídas sem outro contrato

Síntese mensal

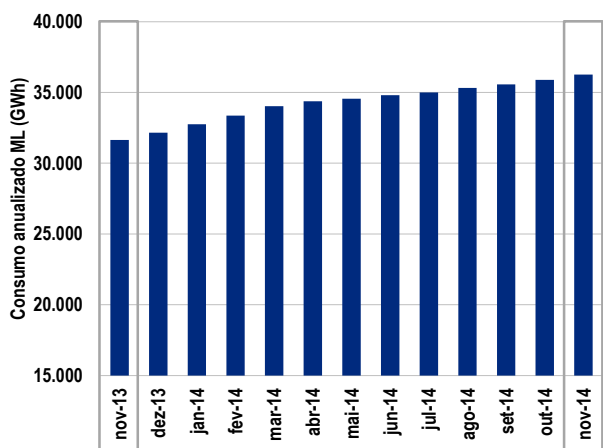
O mercado livre alcançou um número acumulado de cerca de 3 404 mil clientes em novembro, com um crescimento líquido de cerca de 114 mil clientes face a outubro de 2014.

O número de clientes no mercado livre cresceu 3,5% em novembro face a outubro, crescimento idêntico ao registado no mês anterior. Desde novembro de 2013, o número de consumidores no mercado livre cresceu 58%, a uma taxa média mensal de 3,9%.



O consumo anualizado em mercado livre ascendeu a 36 255 GWh em novembro de 2014 (consumo médio em 12 meses atribuído a clientes no ML no último dia do mês), um acréscimo de 367 GWh face a outubro.

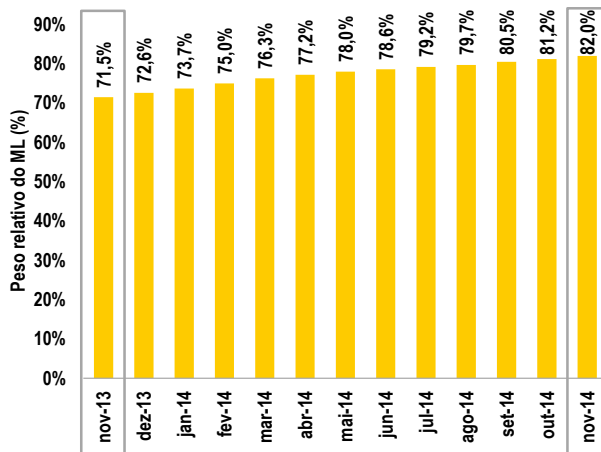
O incremento em novembro foi de cerca de 1,0%, situando-se 0,1 pontos percentuais (p.p.) acima da variação registada no mês anterior. O consumo no mercado livre cresceu cerca de 15% em termos homólogos (consumo ML de 31 645 GWh em novembro de 2013), o que corresponde a uma taxa média mensal de 1,1% no período.



No decurso do mês de novembro, 126 096 clientes passaram a ser fornecidos por um comercializador do ML (média diária de cerca de 4203 clientes), representando esta entrada 420 GWh de consumo anualizado. Quanto aos 11 757 clientes que saíram do ML, o seu consumo representa 61 GWh em base anual. As saídas do ML corresponderam a

saídas sem contrato na sua quase totalidade, quer em número de clientes, quer em termos de consumo.

Globalmente o ML representou 82% do consumo total em Portugal Continental em novembro. Face ao período homólogo, o mercado livre aumentou em 10,5 p.p. o seu peso relativo em termos de consumo abastecido.



Em termos de segmentos, praticamente a totalidade dos consumos de grandes consumidores está já no mercado livre. No segmento dos consumidores domésticos, o consumo em mercado livre já ultrapassa os 60% do total do segmento, com forte crescimento desde o final de 2012.

Relativamente à concentração empresarial no mercado livre, o mês de novembro praticamente não registou alterações a nível global da concentração em termos de consumo face mês anterior, situação que se verificou pese embora uma muito ligeira redução da concentração em todos os segmentos. Em número de clientes, registou-se uma redução da concentração em termos globais e também por segmento, exceto no segmento dos grandes consumidores.

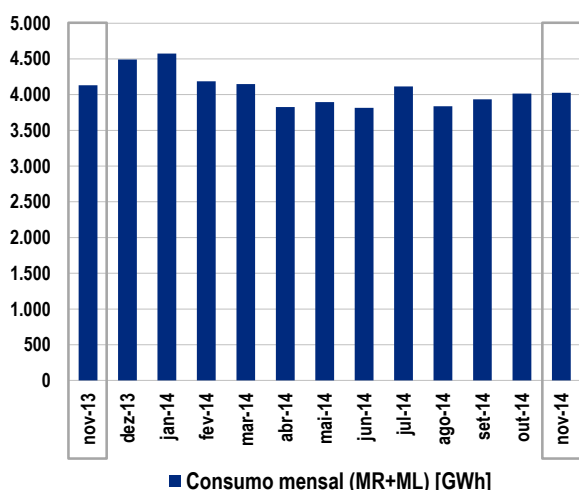
Nos segmentos de grandes consumidores, industriais e pequenos negócios, 6 116 clientes permanecem a ser abastecidos por um CUR. A posição de detalhe de cada um destes segmentos demonstra que, nos segmentos de pequenos negócios e industrial, respetivamente, 4 127 clientes (9,4% do consumo do segmento) e 1 981 clientes (2,7% do consumo) permanecem fora do âmbito do mercado livre. No segmento de grandes consumidores, existem oito clientes (todos com ligação em AT) que ainda se encontram no mercado regulado e representam menos de 0,01% do consumo do segmento. O último cliente em MAT passou para o mercado livre em julho de 2013, deixando de existir mercado regulado para este segmento.

Observa-se que a grande maioria da carteira do CUR respeita a clientes com potência contratada inferior a 10,35 kVA, representando os clientes com potência igual ou superior a 10,35 kVA cerca de 12% do total dos clientes em BTN ainda residentes no CUR (cerca de 320 mil consumidores), continuando o seu número a reduzir-se.

Consumos mensais e mudança de comercializador

Consumo global no mercado

O consumo mensal global do mês de novembro foi de 4 026 GWh, um aumento de 0,3% face ao mês anterior. Quanto ao consumo médio diário, este observou uma variação homóloga de -2,6% e um aumento de cerca de 3,6% face a outubro.



Mudança de comercializador

Em novembro entraram 126 096 clientes no mercado livre, tendo 106 975 transitado do mercado regulado e 24 191 entrado diretamente para as carteiras de comercializadores em regime de mercado. Foram ainda registadas 24 191 mudanças de carteira entre comercializadores em mercado livre.

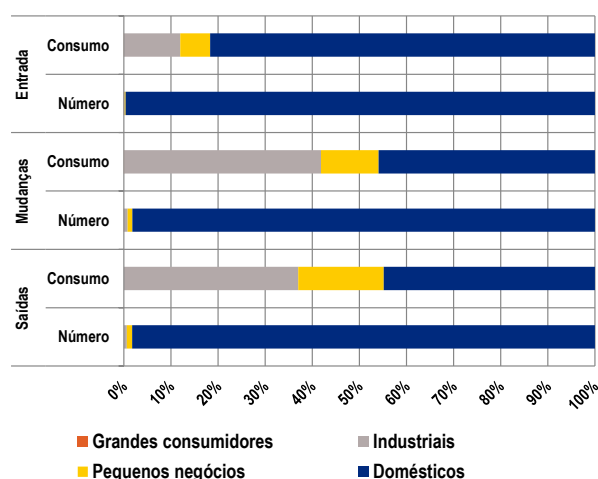
Balço das mudanças de comercializador para o ML		Entrada no ML	Saída do ML	Saldo (Ent.-Saída)	
Sem contrato	N.º clientes	19.121	11.739	↑	7.382
	Consumo (GWh)	66,8	61,4	↑	5,4
MR (de/para)	N.º clientes	106.975	18	↑	106.957
	Consumo (GWh)	353,4	0	↑	353,4
ML (de/para)	N.º clientes	24.191	24.191	↔	0
	Consumo (GWh)	212,7	212,7	↔	0,0
TOTAL	N.º clientes	150.287	35.948	↑	114.339
	Consumo (GWh)	632,9	274,1	↑	358,7

Cessaram a atividade no mercado 11 739 clientes sem que tenham celebrado outro contrato de fornecimento. Assim, o número de clientes em atividade no mercado livre aumentou em 114 339 clientes.

Em termos de consumo, as transferências do mercado regulado para o mercado livre representaram em novembro cerca de 353 GWh de consumo anual. Mais de 61 GWh saíram do ML sem a celebração de outro contrato e houve cerca de 67 GWh de entradas diretas no ML. As mudanças de carteira dentro do ML representaram cerca de 213 GWh de consumo anual. Estes valores resultaram num aumento líquido do consumo anualizado no ML de cerca de 359 GWh.

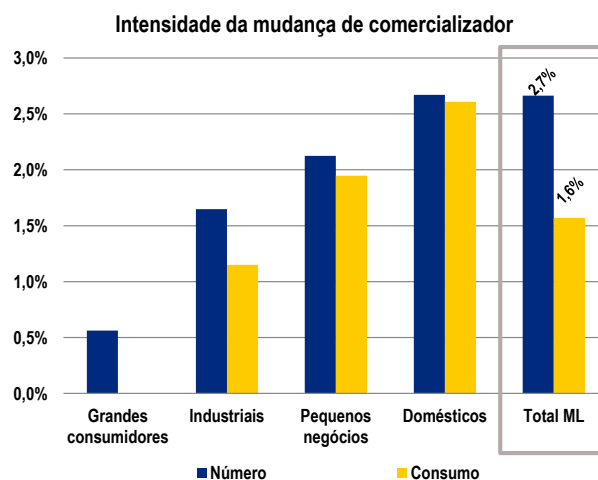
As saídas sem contrato representam a quase totalidade do número de saídas do ML e do seu consumo (cerca de 99,8% e 99,9%, respetivamente). Quanto às entradas no ML, as originárias do MR correspondem a 85% do número de entradas e a 84% do consumo.

Em termos de movimentos ocorridos em novembro, manteve-se a importância do segmento de clientes domésticos na captação efetuada pelos comercializadores em mercado livre, em número e em consumo. Neste mês, destaca-se a preponderância do consumo dos consumidores domésticos nas mudanças de comercializador, seguida pelos pequenos negócios, e ainda o peso do consumo dos clientes domésticos nas saídas do mercado livre.



Intensidade de mudança de comercializador

Em novembro, a intensidade de mudança de comercializador, em número de clientes, representou 2,7% do total de clientes a mudar de comercializador, valor semelhante ao registado no mês anterior. Em consumo, a intensidade com que se efetuou a mudança representou 1,6% do consumo global do mercado continental português, valor inferior ao registado em outubro (1,8%).



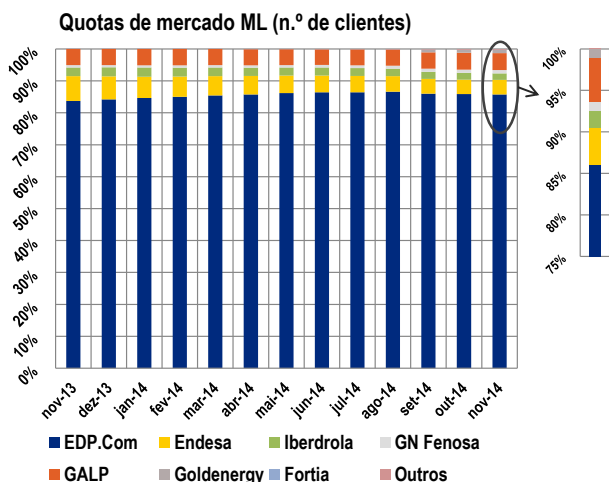
Em novembro, o segmento mais ativo na mudança de comercializador, tanto em número como em consumo, foi o dos clientes domésticos, seguido pelos segmentos de pequenos negócios e industriais.

Quotas de mercado

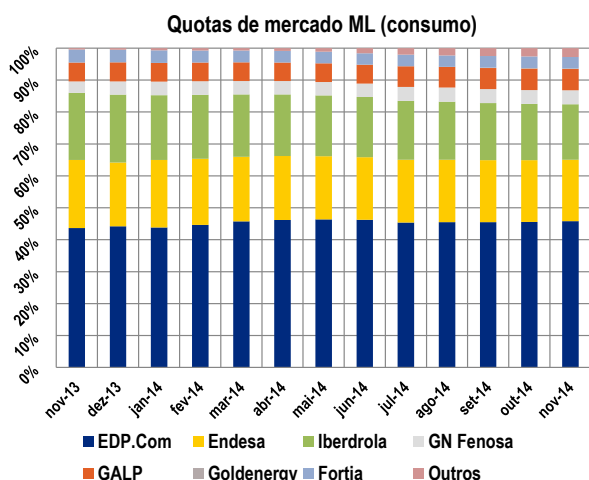
Quotas de mercado globais

Em novembro de 2014, a EDP Comercial manteve a sua posição como o principal operador no mercado livre em número de clientes (86% do total de clientes) e em consumos (mais de 45% dos fornecimentos no ML). Face a outubro de 2014, a sua quota diminuiu em número de clientes, em cerca de 0,1 p.p., tendo aumentado em consumo cerca de 0,2 p.p.

Neste resumo informativo, a designação “Outros” inclui a Audax, a Axpo, a Enat e a Enforcesco.



Em número de clientes, além da EDP Comercial, já referida, a Endesa (4,5%) manteve a sua quota e a Iberdrola (2,1%) reduziu em 0,1 p.p.. A Galp (5,3%) e a GN Fenosa (1,0%) mantiveram igualmente a sua quota. A Goldenergy, que havia entrado em setembro no mercado liberalizado com uma quota de 0,8% em número de clientes, aumentou depois de no mês passado ter aumentado 0,1 p.p. para 0,9%, aumentou em novembro para 1,0 p.p.. A quota da Fortia manteve-se e a dos demais comercializadores, agregados na categoria «Outros», aumentou 0,3 p.p.



Quanto à evolução em consumo das quotas de ML entre outubro e novembro, a EDP Comercial aumentou a sua quota em 0,2 p.p. para 45,8%, ao contrário da Endesa e da Iberdrola, que reduziram -0,1 p.p e -0,3 p.p. respetivamente. A Gas Natural Fenosa (4,4%), a Galp (6,6%),

a Goldenergy (0,2%) e a Fortia (3,6%) registaram alterações muito ligeiras.

De outubro para novembro, a maioria dos comercializadores ampliou a sua base de clientes em pelo menos 3,3%, excetuando o caso da Iberdrola em que a redução da base de clientes registou 1,1%. O aumento da base de clientes teve maior expressão na Goldenergy, com um aumento de 14% e nos comercializadores agrupados em “Outros” (devido à sua dimensão, um pequeno aumento representa uma variação muito significativa), que registaram um aumento médio de 15,8%, e cujo maior aumento se registou na Enforcesco, com um aumento de 34,5%. Na Galp, na GN Fenosa e na EDP Comercial, registaram-se acréscimos da base de clientes em cerca de 3,8%, 6,0% e 3,3% respetivamente.

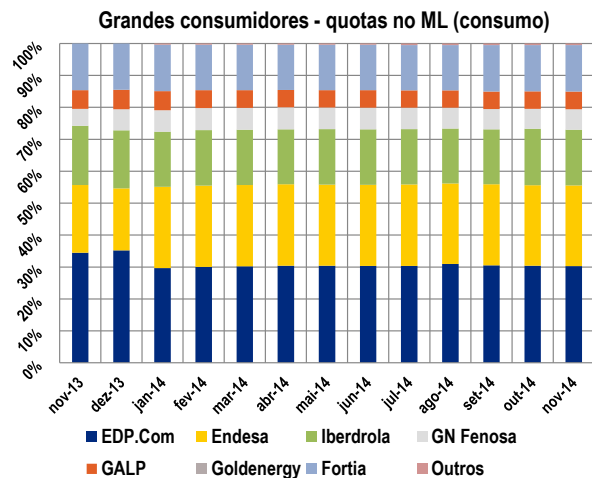
Em consumo abastecido, e excluindo os “Outros” comercializadores, a Goldenergy registou a maior taxa de crescimento de fornecimentos, em 13,1%, seguida pela Enforcesco, com 9,5% e pela Audax, com acréscimos de 7,7% às suas bases de consumos. Em sentido oposto, a Endesa reduziu a sua base de consumo em 0,5%

A expressão de mercado dos três principais comercializadores (EDP Comercial, Endesa e Iberdrola), face aos meses anteriores, reduziu, quer em termos de fornecimentos de energia no mercado livre (representou 82,4%), quer em termos dos clientes que atuam neste mercado (92,4%).

Quotas de mercado por segmento

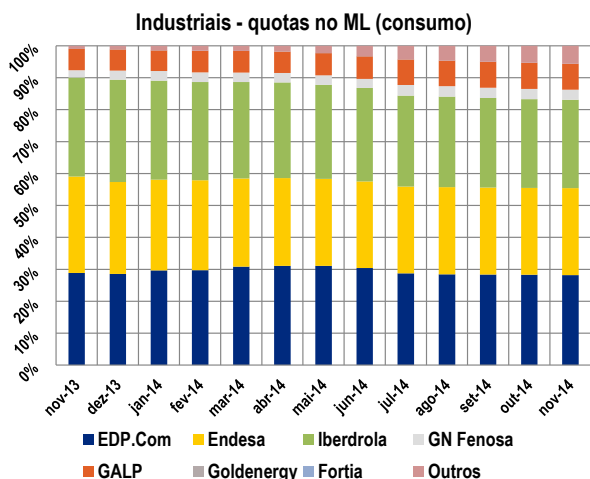
A aposta de cada comercializador em termos do seu foco comercial tem tradução na evolução das quotas de mercado por segmento.

No segmento de grandes consumidores, a EDP Comercial (30%) e a Endesa (25%) registaram uma redução das suas quotas em novembro, em 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respetivamente, mantendo-se a EDP líder no segmento. A Iberdrola (17%) diminuiu a sua quota em 0,3 p.p. A GN Fenosa (6%) e a Fortia (15%) aumentaram as suas quotas, em cerca de 0,2 e 0,1 p.p., respetivamente. A Galp (6%) e as restantes empresas não registaram alterações.



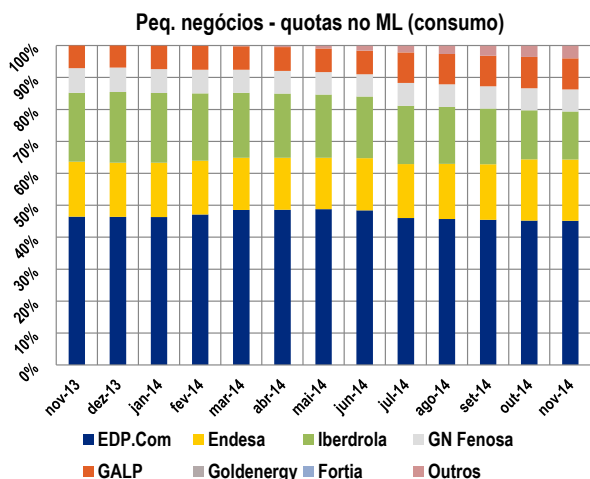
No segmento de grandes clientes, a concentração de mercado em novembro em relação ao mês precedente reduziu em número de clientes e em consumo.

O segmento de clientes industriais é aquele que apresenta um maior potencial de intensidade competitiva. Em novembro, a EDP (28%) liderou este segmento, seguida da Iberdrola (28%), tendo registado ambas uma redução de quota de 0,1 p.p.. No mesmo sentido, a Endesa (27%) manteve a sua quota. A Galp (8%) reduziu a sua quota em 0,1 p.p e o conjunto de comercializadores agrupados na rubrica “Outros” (5%) aumentou as suas quotas em 0,3 p.p.



As evoluções registadas consubstanciaram-se num decréscimo da concentração empresarial no segmento dos clientes industriais, quer em consumo, quer em número de clientes.

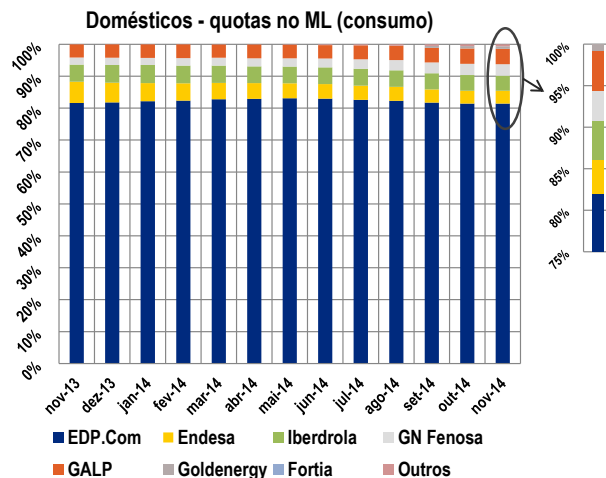
No segmento de pequenos negócios, a EDP Comercial (45%) manteve a liderança, com diminuição da quota em 0,1 p.p. face a outubro. A Iberdrola (15%) reduziu a sua quota em cerca de 0,1 p.p. e a Endesa (19%), a Galp (10%) e GN Fenosa (7,0%) mantiveram as suas quotas. Em sentido oposto, os comercializadores agrupados na rubrica “Outros” (4,0%) registaram um acréscimo conjunto de quota de 0,4 p.p.



As variações ocorridas em novembro traduziram-se numa diminuição da concentração empresarial no segmento dos pequenos negócios em número de clientes e em consumo.

No segmento de clientes domésticos a EDP Comercial (81%) manteve a sua quota e a liderança no segmento, tal como a Endesa (4,0%) e a GN Fenosa (3,5%). A Iberdrola (4,8%) diminuiu a sua quota em 0,1 p.p.

Aumentaram as suas quotas a Goldenergy (0,8%) e o conjunto dos comercializadores em “Outros” (0,7%) em 0,1 p.p.

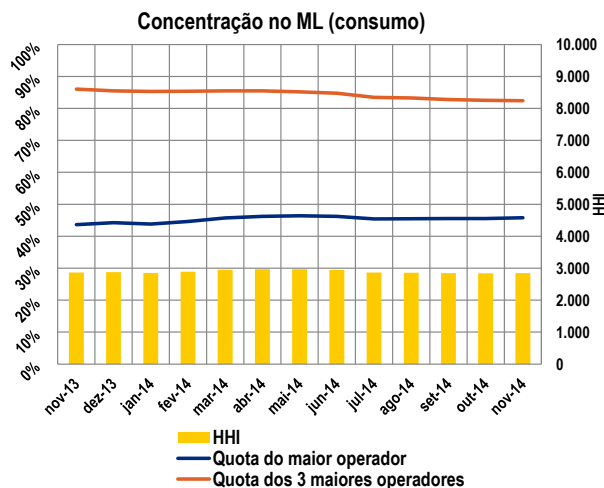


O segmento dos clientes domésticos é aquele onde se regista maior concentração empresarial. Em novembro a concentração diminuiu, quer em número de clientes, quer em consumo.

De realçar ainda que, fruto do menor peso relativo do mercado livre junto dos clientes domésticos (56% em número), este é o segmento com maior margem de captação no mercado regulado. Só em novembro, perto de 114 mil consumidores domésticos passaram a ser fornecidos no mercado livre. Salienta-se ainda que, com a entrada da Goldenergy no mês de setembro, o número de comercializadores com oferta concretizada no mercado livre para clientes domésticos passou a nove. À exceção dos comercializadores agrupados na rubrica “Outros” e da entrante Goldenergy, a quota de mercado dos restantes comercializadores com oferta concretizada é de pelo menos 3,5% do consumo.

Concentração de mercado

A concentração de mercado no ML é aqui aferida pela utilização de três indicadores: o índice HHI, o valor da quota do principal operador de mercado e o valor conjunto da quota dos três maiores operadores.



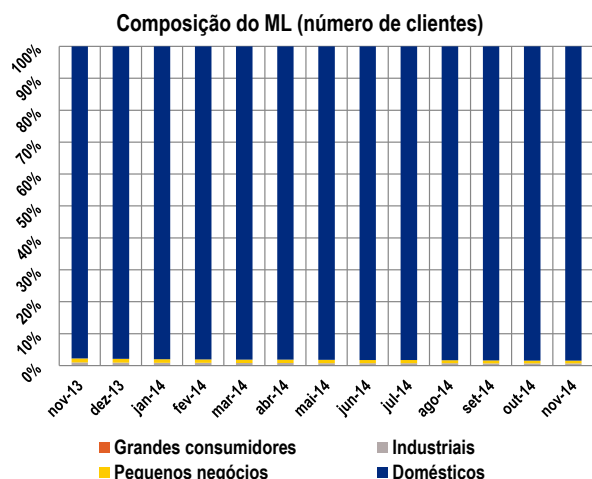
Face ao mês anterior, os indicadores em novembro revelaram uma inexpressiva evolução da concentração empresarial no ML em termos

de consumo, situação que se deveu a uma muito ligeira redução de concentração em todos os segmentos.

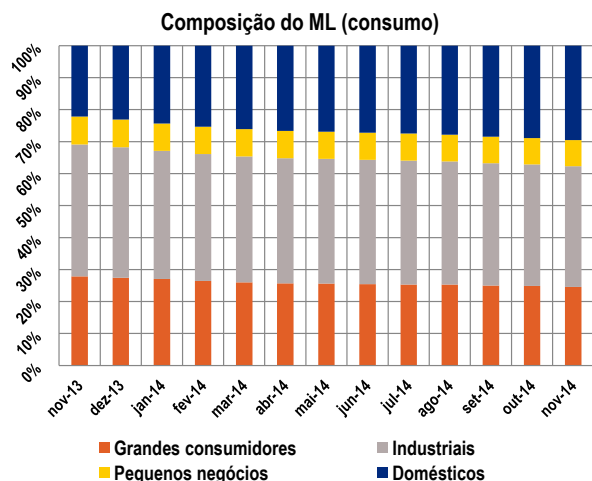
A concentração em termos do número de clientes diminuiu em novembro globalmente face ao mês anterior, sendo esse o dado relevante para todos os segmentos, com exceção do segmento de grandes consumidores, que regista um ligeiro acréscimo da concentração empresarial.

Caracterização do ML

A quase totalidade do número de clientes do mercado livre concentra-se naturalmente nos clientes domésticos, os quais representaram em novembro 98,5% do total de clientes no ML. Esta realidade tem vindo a ser reforçada com o número crescente de clientes neste segmento que se regista desde o final de 2012.

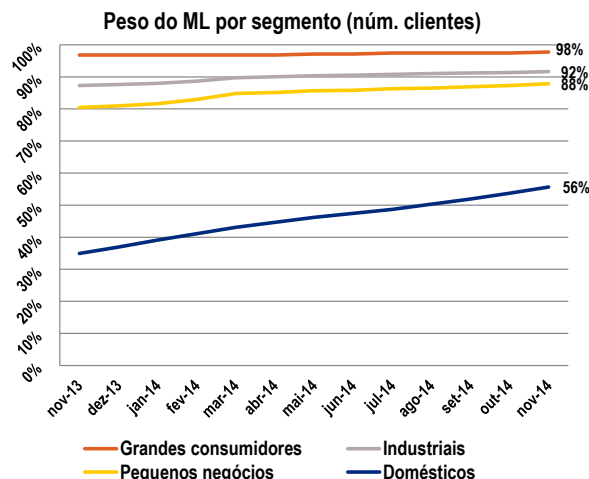


O segmento de clientes domésticos continuou a aumentar em consumo (cerca de 3,2% face a outubro), tendo crescido cerca de 53% face ao mês homólogo. Os clientes industriais representaram a maior parte do ML (38%), sendo seguidos pelos clientes domésticos (30%) e grandes consumidores (25%). Os pequenos negócios representaram cerca de 8% do consumo no ML.

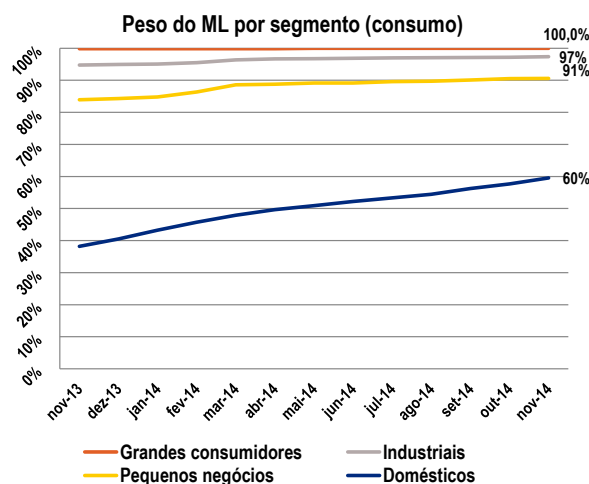


Em novembro, o ML representou 82% do consumo registado no território continental e cerca de 56% do número total de clientes.

No mesmo mês, o ML manteve a quase totalidade dos fornecimentos a grandes consumidores (restando 0,01% no MR) e o peso dos fornecimentos a clientes industriais foi cerca de 97%. Nestes segmentos, respetivamente 98% e 92% do número total de clientes optou já por fornecimentos no ML.



No segmento de pequenos negócios, 88% dos clientes são fornecidos por um comercializador em regime de mercado, representando o seu consumo aproximadamente 91% do consumo global deste segmento. Apesar da tendência de crescimento, o segmento de clientes domésticos é o que continua a apresentar menor penetração do ML, embora mais de metade do consumo total abastecido deste segmento já esteja no mercado livre (60% do consumo e 56% dos clientes).

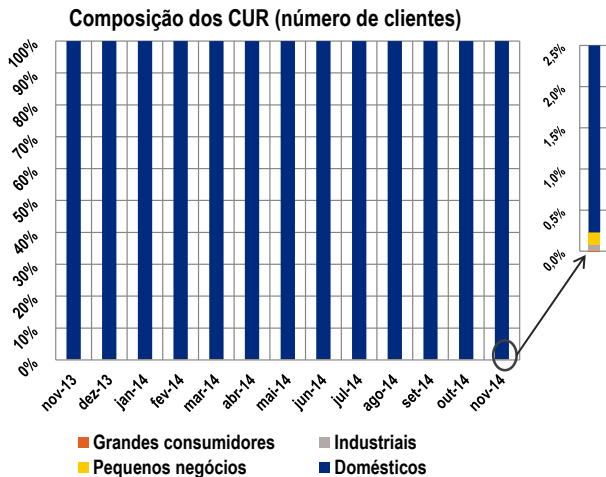


Para todos os segmentos de clientes, o peso relativo do ML em consumo é superior ao que se apura para o número de clientes, indiciando que os consumidores que transitaram prioritariamente para o ML são aqueles com consumos médios mais elevados.

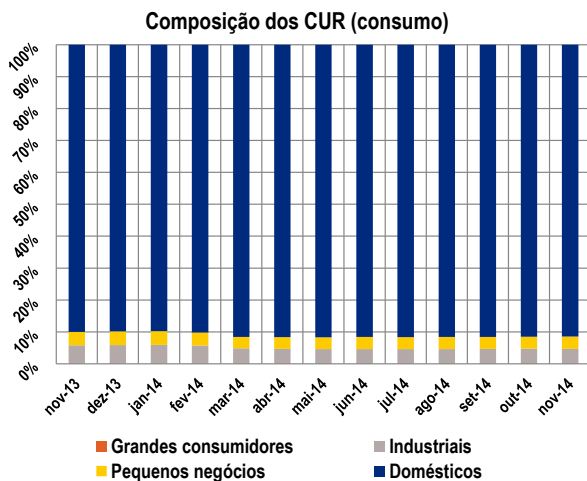
Uma parcela significativa de clientes com maior consumo permanece ainda no MR, nomeadamente 4 127 clientes do segmento de pequenos negócios (9,4% do consumo do segmento), 1 981 clientes do segmento industrial (2,7% do consumo) e oito grandes consumidores (menos de 0,01% do consumo do segmento).

Caracterização dos CUR

Tendo em vista a melhor caracterização quer do mercado global, quer do processo de extinção de tarifas reguladas, apresenta-se neste resumo uma breve caracterização da carteira de comercialização em último recurso.



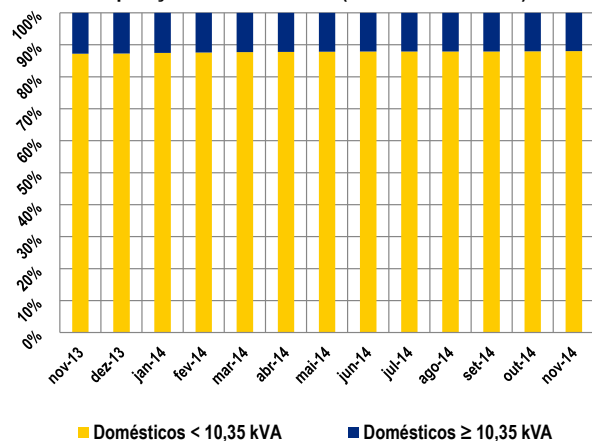
Em número de clientes, a comercialização de último recurso está esmagadoramente concentrada no segmento de clientes domésticos, representando os restantes segmentos cerca de 0,2% do número total de clientes, que se espera seja continuamente mais próximo de um valor nulo em termos absolutos à medida que se tornem efetivas as consequências da extinção de tarifas reguladas para estes segmentos.



A passagem progressiva para o mercado livre tem tornado a carteira, em consumo, dos CUR crescentemente concentrada nos clientes domésticos, que representaram em novembro 91,4% dos fornecimentos da comercialização de último recurso. No anexo estatístico deste resumo informativo podem ser consultados os valores do número e consumo de clientes abrangidos pela extinção de tarifas já concretizada mas ainda em fornecimento por um CUR.

Relativamente ao segmento dos clientes domésticos, e tendo em conta o calendário do processo de extinção de tarifas, torna-se relevante efetuar-se uma análise para consumidores com potência contratada inferior a 10,35 kVA e igual ou superior a 10,35 kVA.

Composição da BTN no CUR (número de clientes)



Observa-se que a grande maioria da carteira do CUR respeita a clientes com potência contratada inferior a 10,35 kVA, representando os clientes com potência igual ou superior a 10,35 kVA cerca de 12% do total dos clientes em BTN ainda residentes no CUR (cerca de 320 mil consumidores), continuando o seu número a reduzir-se a uma taxa média mensal de 3,6%.

Anexo estatístico

Evolução global do mercado e da mudança de comercializador

Principais valores de caracterização

Mês	N.º de clientes ML	Consumo anualizado ML [GWh]	Peso relativo do ML	Consumo total no mês ⁽¹⁾ [GWh]
nov-13	2.148.364	31.645,0	71,5%	4.132,0
dez-13	2.269.115	32.157,1	72,6%	4.491,0
jan-14	2.400.711	32.758,7	73,7%	4.575,0
fev-14	2.519.043	33.361,6	75,0%	4.187,0
mar-14	2.639.400	34.023,4	76,3%	4.149,0
abr-14	2.732.548	34.380,8	77,2%	3.825,0
mai-14	2.826.875	34.561,0	78,0%	3.894,0
jun-14	2.904.130	34.806,5	78,6%	3.814,0
jul-14	2.975.909	35.002,1	79,2%	4.114,0
ago-14	3.079.665	35.315,8	79,7%	3.835,8
set-14	3.178.841	35.567,6	80,5%	3.932,8
out-14	3.289.727	35.888,8	81,2%	4.014,0
nov-14	3.404.066	36.255,3	82,0%	4.025,5

(1) - Consumo mensal para Portugal continental (fonte:REN)

Fluxos de mudança de comercializador (número e consumo anualizado)

		Grandes consumidores	Industriais	Pequenos negócios	Domésticos
Saídas	Número	0	70	137	11.550
	Cons. (GWh)	0,0	22,7	11,2	27,6
Mudanças	Número	1	187	241	23.762
	Cons. (GWh)	0,1	88,8	26,0	97,7
Entradas	Número	1	134	343	125.618
	Cons. (GWh)	0,1	50,1	26,6	343,3

- Os valores do cálculo da intensidade da mudança de comercializador não são expressamente apresentados mas podem ser determinados com a restante informação disponibilizada e mediante a aplicação da metodologia referida na secção de Definições.
- Os valores utilizados no gráfico de concentração de mercado não são expressamente referidos no mesmo referencial de apresentação mas podem ser diretamente extraídos da tabela de quotas de mercado por consumo no caso da quota do maior operador e da quota dos 3 maiores operadores. O índice HHI não é apresentado em valor, mas pode ser apurado com a soma do quadrado das quotas de mercado de todos os operadores.

A totalidade da informação disponibilizada tem a sua origem na informação remetida à ERSE no âmbito da operacionalização da mudança de comercializador, exceto no caso do valor do consumo real mensal, cuja fonte é a REN (estatística mensal).

Siglas, referências e definições

Siglas utilizadas

CUR – comercializador de último recurso; entidade responsável por efetuar o fornecimento de energia elétrica aos consumidores, nos termos da legislação em vigor, mediante a aplicação de tarifa regulada definida pela ERSE.

HHI – acrónimo da expressão anglo-saxónica Herfindhal Hirschman Index – índice de concentração de mercado com o mesmo nome.

ML – mercado livre; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia elétrica em que a parcela de energia é livremente negociada entre as partes.

MR – mercado regulado; corresponde à parcela do mercado de contratação do fornecimento de energia elétrica em que se aplicam tarifas definidas pela ERSE.

Referências

Para mais informações sobre o funcionamento do mercado livre podem ser consultadas as seguintes referências:

Gestor da mudança de comercializador
<http://www.edpdistribuicao.pt/pt/mudancaComercializador/>

Informação sobre a mudança de comercializador
<http://www.erse.pt/consumidor/mudardecomercializador/Paginas/MudardeComercializador.aspx>

Informação sobre a extinção de tarifas
<http://www.erse.pt/consumidor/Paginas/ExtincaoTarifasReguladas.aspx>

Lista de comercializadores na página Web da ERSE:
<http://www.erse.pt/pt/electricidade/agentesdosector/comercializador/es/Paginas/default.aspx>

Simuladores na página Web da ERSE
<http://www.erse.pt/pt/simuladores/Paginas/Simuladores.aspx>

Definições

Grandes consumidores

Conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de muito alta tensão (MAT) e de alta tensão (AT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada grande consumidor representa cerca de 25 GWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 7 830 clientes domésticos.

Industriais

Conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes de média tensão (MT). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 590 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 184 clientes domésticos.

Pequenos negócios

Conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada superior a 41,4 kW (BTE, baixa tensão especial). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 102 MWh de consumo anual, o equivalente ao consumo de aproximadamente 32 clientes domésticos.

Domésticos

Conjunto de clientes cujas instalações de consumo estão ligadas às redes em baixa tensão, com potência contratada inferior ou igual a 41,4 kW (BTN, baixa tensão normal). A indicação do nível de tensão a que a instalação se encontra ligada consta obrigatoriamente da fatura a apresentar aos clientes. Em média cada consumidor industrial representa cerca de 3,2 MWh de consumo anual.

Consumo anualizado

O consumo anualizado representa o valor de consumo que os clientes que se encontram em carteira de fornecimento no mercado livre efetuariam se permanecessem com esse fornecedor durante um período de 12 meses.

Índice de concentração HHI

O índice de concentração de mercado HHI é calculado pela soma do quadrado das quotas de mercado de todos os agentes. Neste documento são utilizadas as quotas de mercado considerando o volume de energia fornecido por cada comercializador no ML.

Intensidade de mudança de comercializador

A intensidade de mudança de comercializador é aferida pela taxa de mudanças realizadas, considerando conjuntamente as mudanças do ML para o MR, do MR para o ML e dentro do ML, no número total de clientes a considerar (total nacional ou total de cada segmento).

